
Educomunicação mulher, poder e mídia

Maria Cristina Castilho Costa
2024

Educomunicação – ECA USP

O poder das mídias





**CNPq –
Educomunicação – a arte e o saber (poder)**

Pandemia

Quando o ano de 2020 chegou e coisa estava fora da ordem. Uma pandemia foi anunciada, o vírus viajou o mundo, se instalou nos corpos, milhares de pessoas ficaram gravemente doentes, o sistema de saúde de países ricos e pobres entrou em colapso, as mortes se multiplicaram, o pânico se instalou, as tão festejadas relações comerciais e pessoais foram comprometidas, as fronteiras ressurgiram e o direito de ir e vir foi bloqueado. O comércio, as escolas, as práticas esportivas, as atividades culturais, os encontros, os contatos, as conversas e os afetos foram interrompidos. Os aeroportos foram fechados, os transportes públicos pararam, as viagens e os passeios foram suspensos. As atividades escolares tiveram que ser bruscamente interrompidas. O mundo se fechou. Uma condição das pestes do passado voltou à cena: viver em isolamento social, perdidos em meio a informações contraditórias, sem uma liderança mundial ou mesmo local confiável capaz de nos orientar e guiar (HARARI, 2020).



O auge das mídias digitais

Desenvolvimento de um site de divulgação científica e repositórios do material pesquisado para o projeto “EDUCOMUNICAÇÃO: A ARTE E O SABER – ESTUDO DAS MANIFESTAÇÕES DA CIÊNCIA SOBRE A ARTE E DA ARTE SOBRE A EDUCAÇÃO”.



O que a pesquisa mostrou?

Educação: uma atividade que nasceu masculina



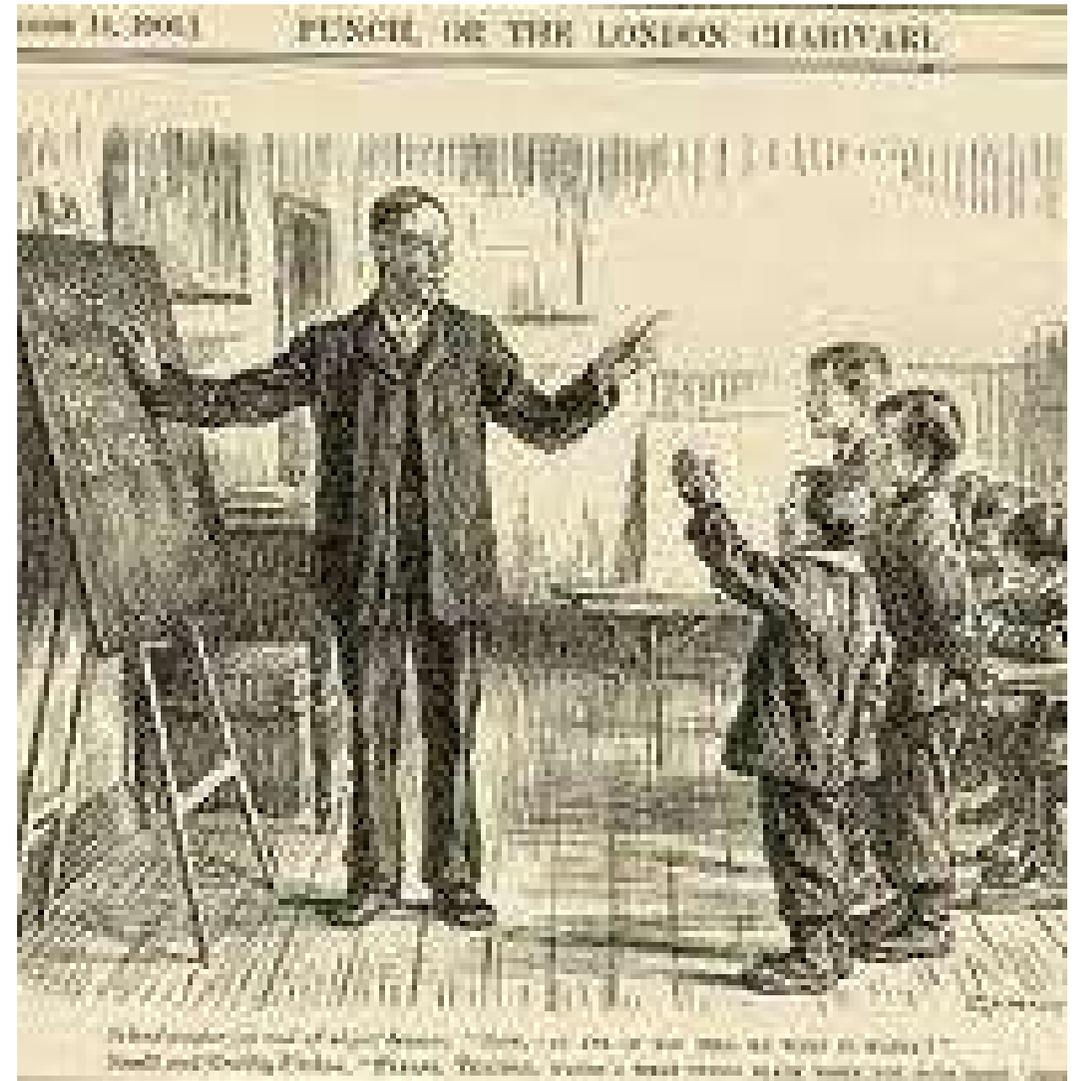
Oficina Medieval

Na Idade Média, aprendizes são educados pelos mestres



Na Modernidade

A escola
predominantemente
masculina



Século XVII



O mestre- escola

Jean Steen
século XVII



**O professor e
seu pupilo**

**Helst século
XVII**



A jovem professora

Siméon Chardin
– século XVIII



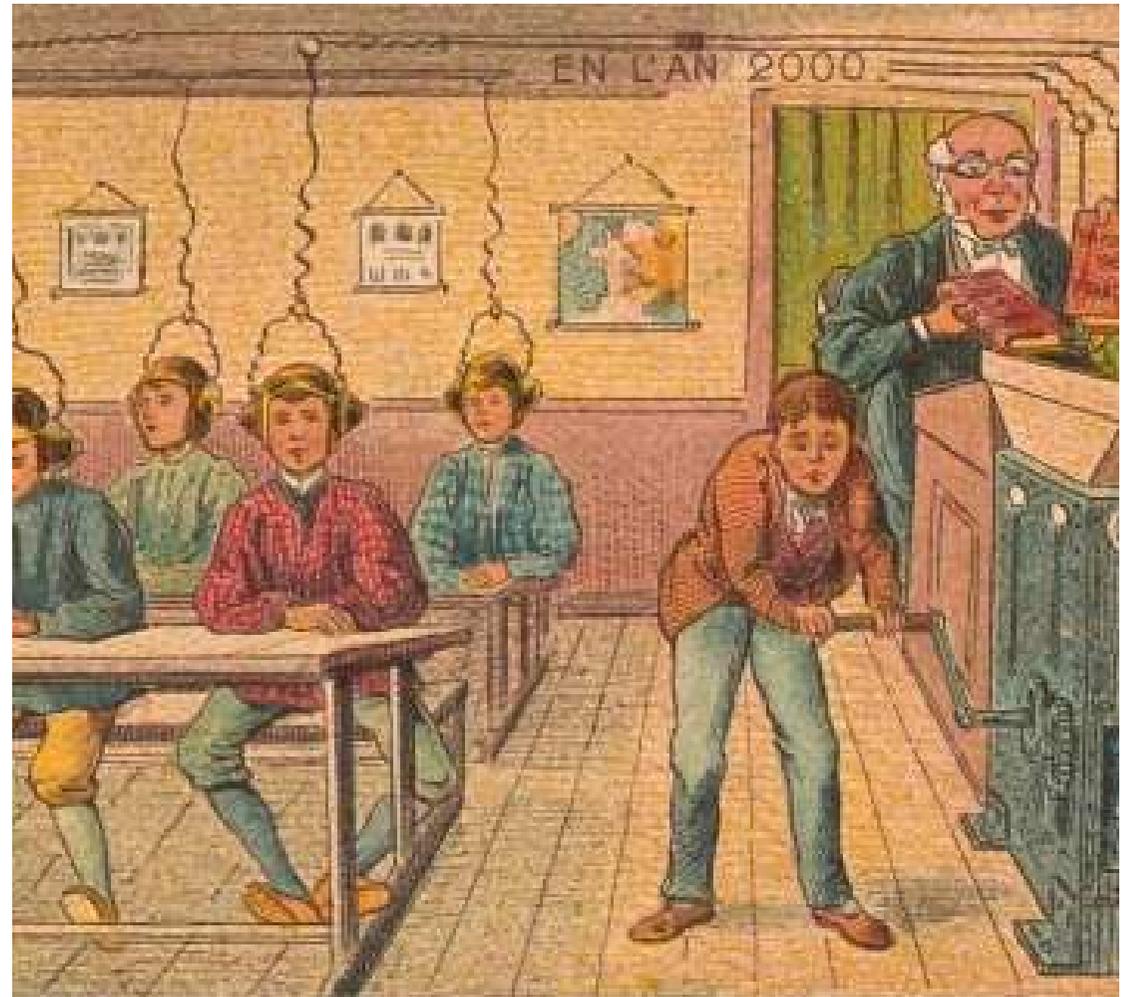
A noite antes do exame

Leonid
Pasternak –
século XIX



**A aula do ano
2000**

**Jean Marc Cotê
1899**



Modernismo

Anita
Malfatti
século XX



Mídias na pandemia

PODCAST e

VIDEOAULAS

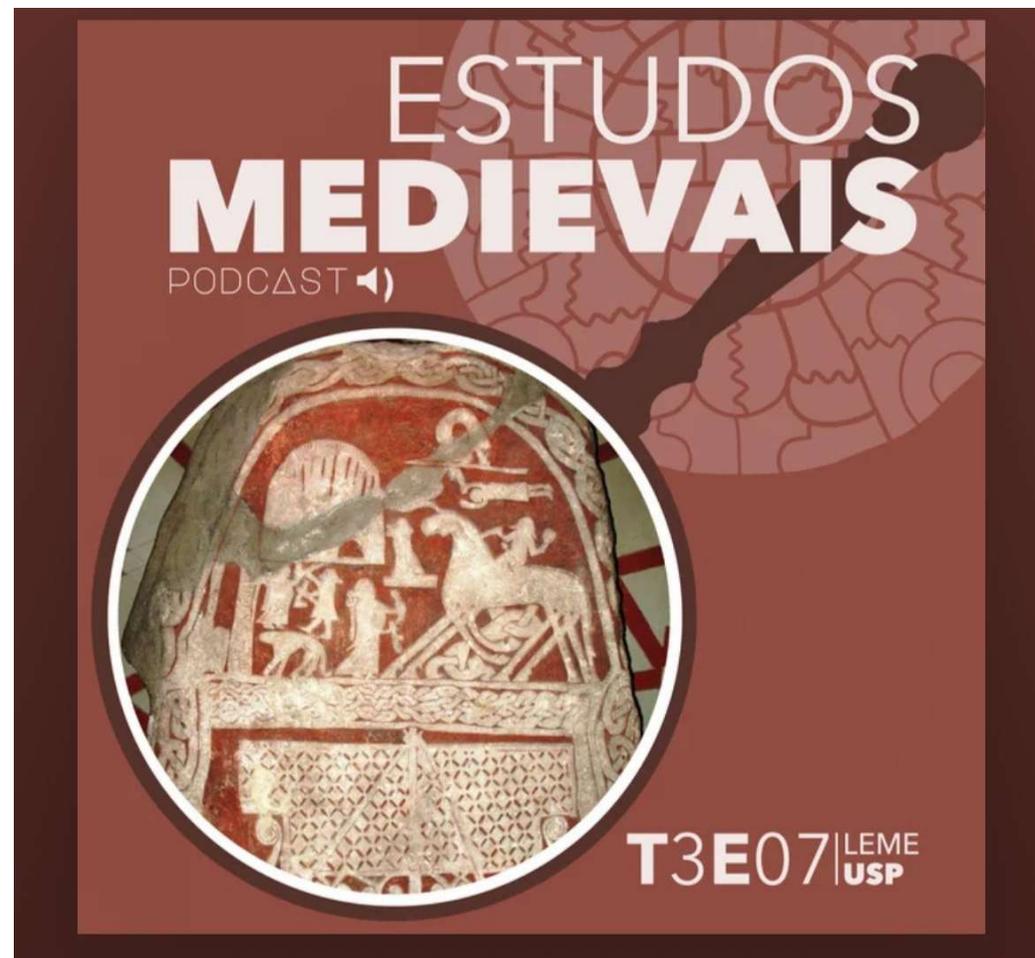
**Público: professores e alunos
e demais interessados em história
medieval**

Narrador: feminino

Apresentadora: Marina Sanches

Coordenação: Angela Pinho e Magê

Flores



Mulheres na Independência:

Pipoca Sound Roteiro Criação:
Antonia Pellegrino Pesquisa: Heloísa
Starling e Projeto República
Coordenação de Produção: Dani
Guimarães Assistente de
Desenvolvimento: Virgínia
Conteúdo: História do Brasil
Duração: 32'
Público: em geral
Apresentadora: Antonia Pellegrino
dependência



Apresentadora: Jornalista Angela Boldrini

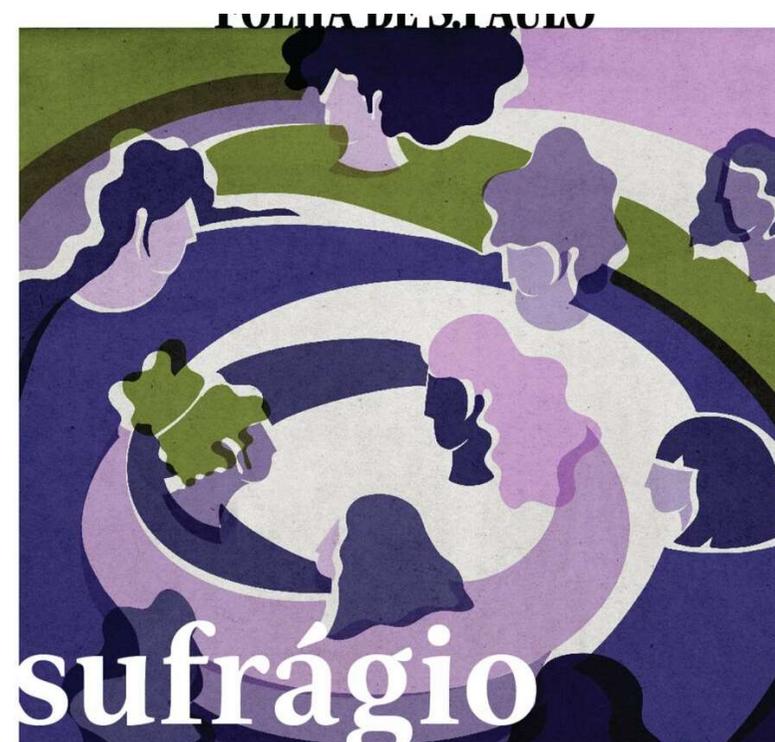
Conteúdo: História do Brasil/Política

Duração: 32'

Público: Em geral

Participante: Governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra (PT), a vereadora e candidata a deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP), e as candidatas ao governo pernambucano Marília Arraes (SD) e Raquel Lyra (PSDB), juíza eleitoral Adriana Magalhães, do TRE-RN, e com a coordenadora do Observatório da Mulher na Política, Ana Cláudia Oliveira.

SUFRÁGIO



 Pulitzer Center

CHÃO DE ESCOLA

Produção: Canal Futura

Apresentadora: Anne Rocha

Conteúdo: Educação e esporte

Duração: 51'

Público: em geral.

Narradora: feminino

Patrocinadores: - Fundação Roberto Marinho,



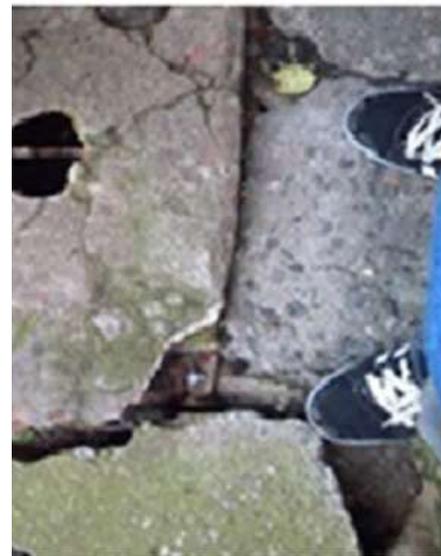
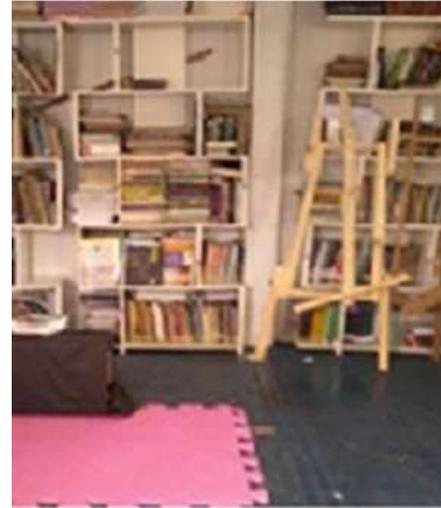
Entre Palavras – Site da escritora e jornalista Januária Cristina Alves com 2,3 mil amigos

Um privilégio começar o meu ano de trabalho com escolas ministrando uma palestra para a escola [@fourcbilingualacademy](#) de Bauru, sobre [#desinformação](#) e [#educaçãomidiática](#). Educadores comprometidos e empenhados em dar conta dos imensos desafios de educar na era da [#pósverdade](#) . E ao final, a alegria de receber, por escrito, uma avaliação nesse nível: com afeto e esperanças renovadas! Até a próxima!



Além das mídias – metodologia

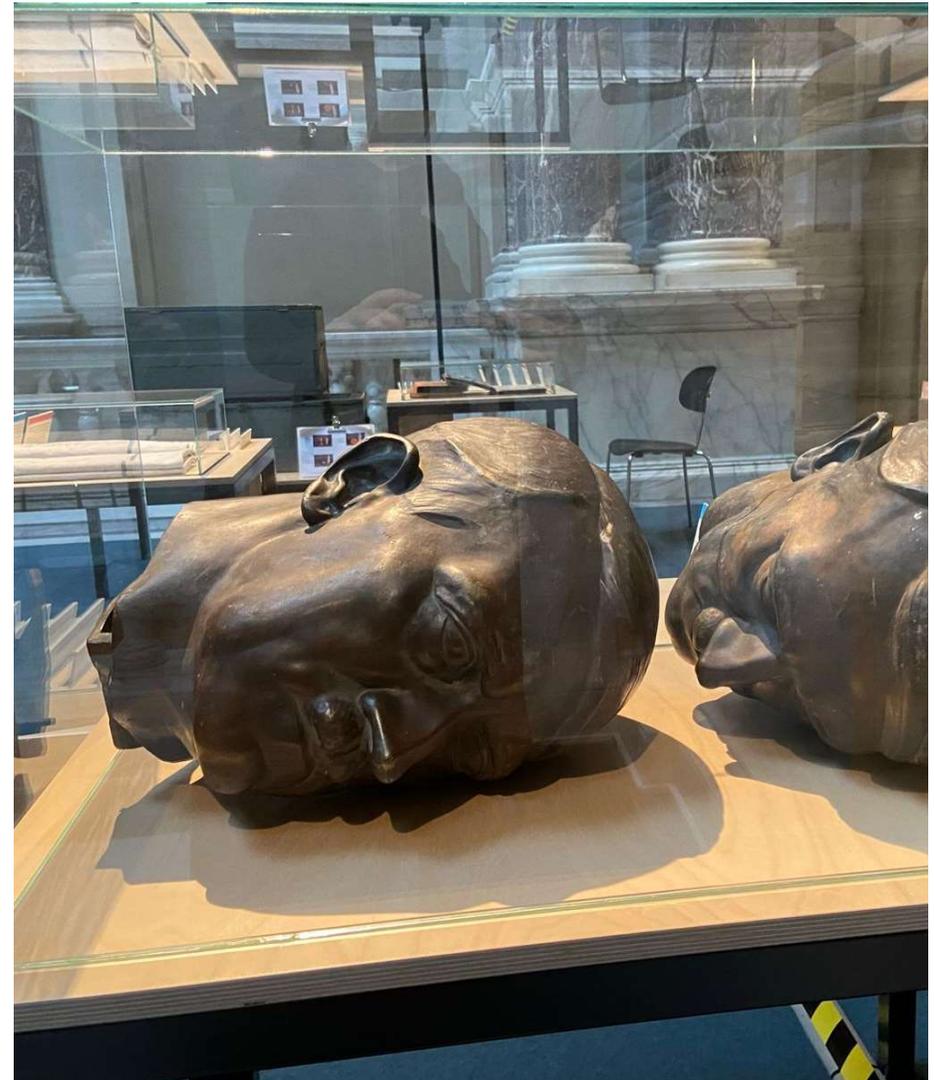
FOTO-VOZ



A imagem obtida de um grafismo em uma parede da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo sintetiza alguns pontos expostos na disciplina de Introdução ao Campo de Comunicação. Este trabalho tem como objetivo elucidá-los.



A imagem, criada através da síntese da experiência vivida pelos seres humanos, tem extremo poder e pode se tornar um símbolo político e social. Na foto utilizada é retratada a cabeça do antigo líder austríaco Adolf Hitler, cuja imagem foi desenvolvida na mente da sociedade devido às ações e experiências que ele proporcionou para as pessoas. Entretanto, cada experiência é única, vivida de maneira desigual por cada ser, portanto a imagem formada de uma dada situação é diferente para cada indivíduo.



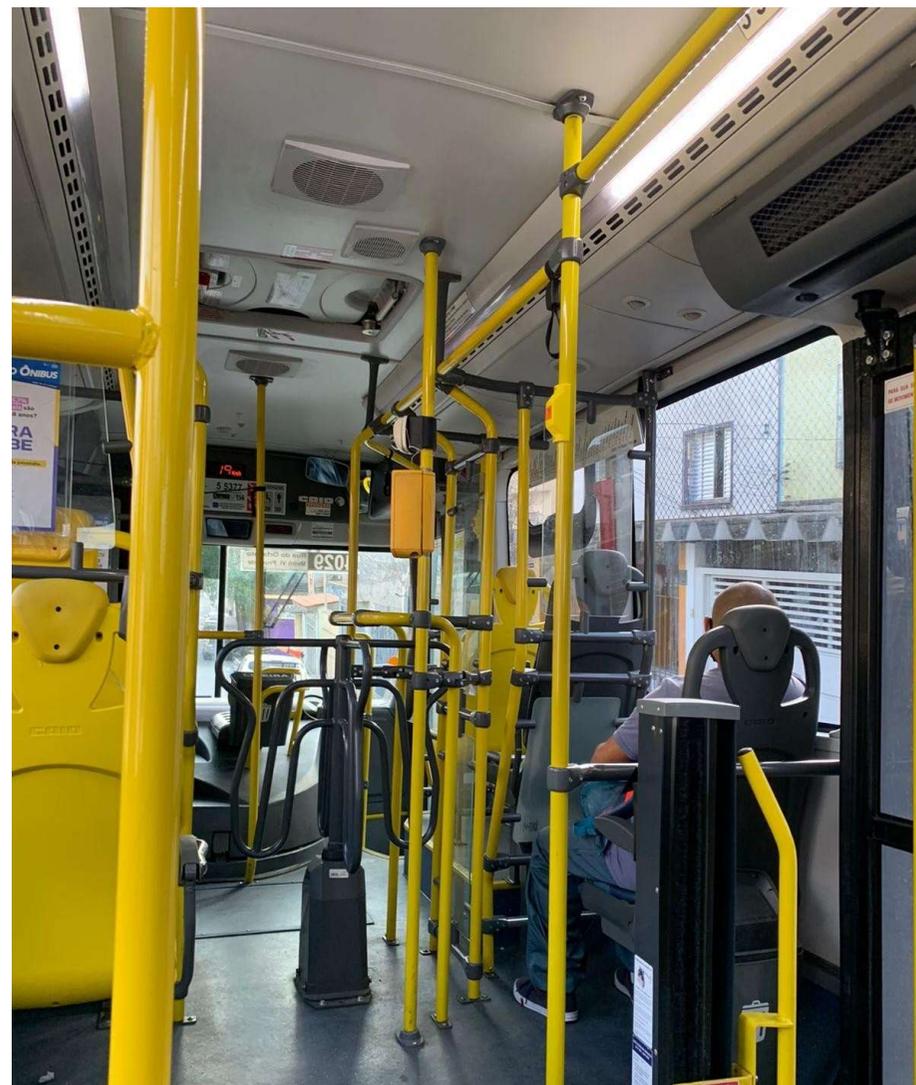
A arte feita na parede é uma revolução do autor, por falar sobre si, de suas emoções, que são contrárias à ideologia predominante na sociedade heterogênea atual, onde a maioria das pessoas e a elite dominante não admitem esse tipo de sentimento, de não se reconhecer como aquilo que nasceu para ser, legitimando este pensamento excludente por meio da religião prevalente (catolicismo).



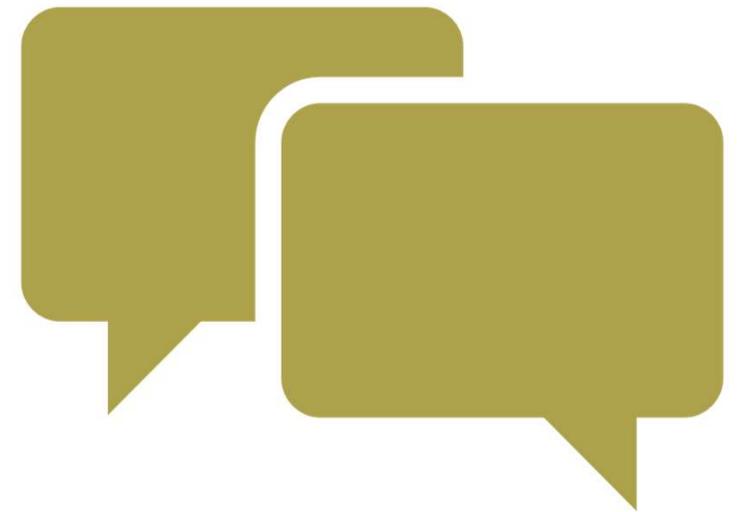
Ao andar pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), no famoso “vão da geografia” estampa-se um cartaz que expressa, de forma humorística e irônica, uma crítica aos recorrentes casos de abordagem policial, que são exercidos de forma violenta, em inúmeros locais de nosso país.



A foto que tirei foi a do ônibus devido a intensa comunicação que esse elemento tem em minha vida e na vida de tantos brasileiros. É nesse ambiente que grande parte da população paulistana passa horas dentro a fim de se locomover pela cidade. Sendo a quantidade de pessoas que utiliza o transporte público enorme, cada qual com sua história, nome e cpf como cada ser é único e individual as comunicações, verbais ou não verbais, que ocorrem nesse meio são amplas, constantes e voláteis.



A partir dos conteúdos compreendidos em aula na disciplina Introdução ao Campo da Comunicação, trago uma contemplação sobre uma cena que presencio todos os dias à caminho da faculdade: a multidão em horário de pico na estação da Luz, em São Paulo.



A partir dos estudos realizados durante o semestre analisarei um elemento que, para mim, abrange as questões debatidas pela disciplina. O grafite.



A cidade de São Paulo se destaca por ser uma das localidades mais diversificadas do Brasil. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 2014, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), numericamente, a cidade de São Paulo é a mais negra do Brasil, com quase 3 milhões de pessoas que se autodeclaram pretas e pardas.



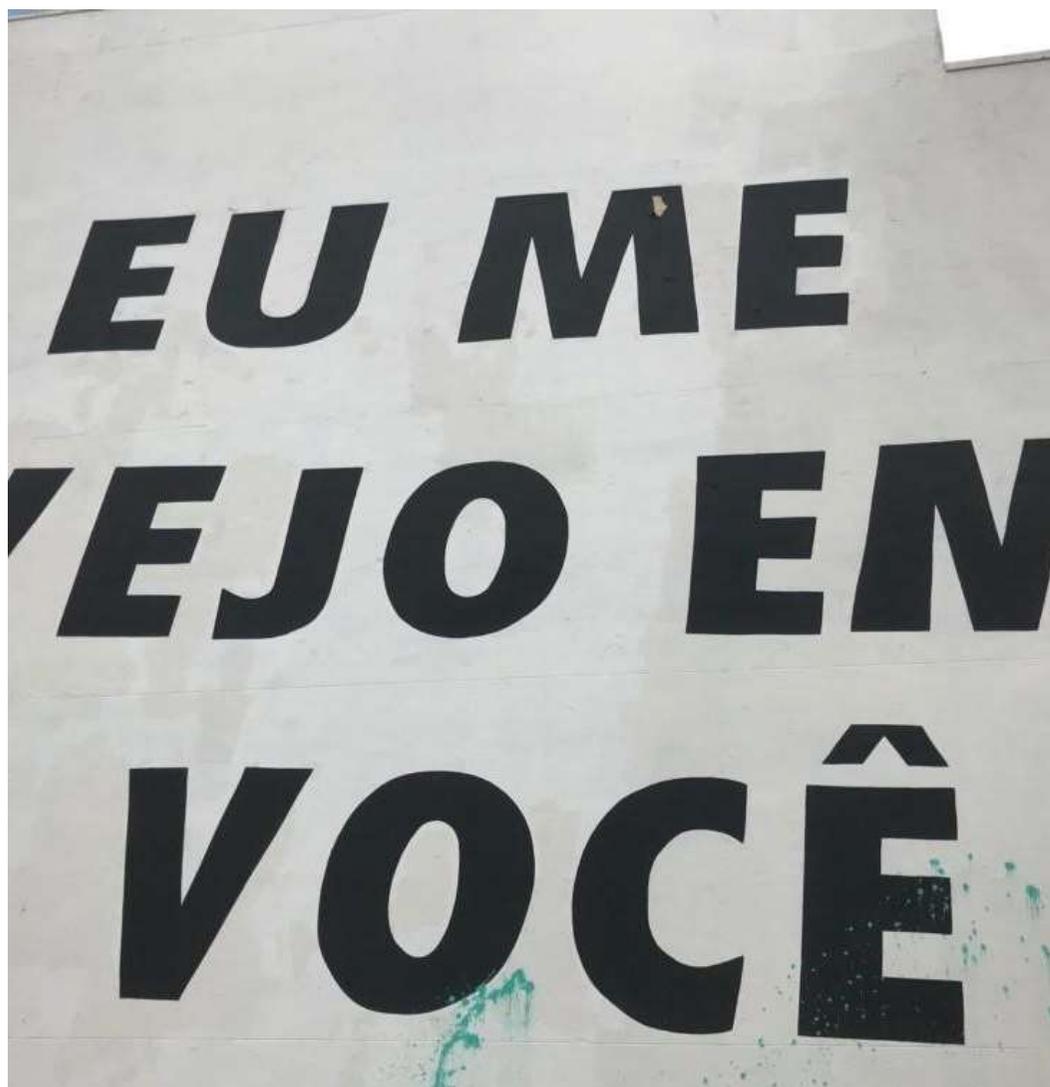
2022

15:35

26/06/2022

18:06

26/06/2022



**EU ME
VEJO EM
VOCÊ**

Na matéria de introdução a comunicação, do primeiro semestre, acredito que foi uma boa introdução, ao que vamos receber ao longo da nossa graduação. Passando por temas extremamente importantes e sensíveis, fazendo uma análise avançada e aguçada a partir da comunicação, buscando resolução dentro do nosso curso, para exercitarmos o que faremos no futuro, indo além das nossas necessidades e nossa vivências pessoais, buscando a partir da comunicação, a resolução.